



DIRECTOR
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

O SECULO

DE SANTA
RITA

A LEMBRANÇA GENIAL DUMA GALINHA PEDRÊS

CONTO EM VERSO, A LAIA DE PROSA, PARA MENINOS PEQUENOS

POR AUGUSTO DE SANTA-RITA

Era uma vez uma galinha pedrês que chocou, duma só vez, seis pintainhos loirinhos, doiradinhos como o sol. Ora esta galinha choca, pelos filhos era louca, tal como é toda a mãezinha, já se vê!

Lá no quintal do prior, que era o dono da galinha, num pequenino «chalet», entre a horta e o passal, existia um cachorrinho que era deveras mauzinho, pois mostrava o seu rancôr contra a galinha e a prole, ou seja pelos seis pintos, de oiro tintos como o sol.

Já safinhos das cascas que, no terreiro, entre lascas, estavam junto a umas cêstas, os pintainhos, coitados, tremiam, muito assustados, ouvindo o cão: — «ão-ão-ão!...» que não era para festas.

A pobre mãe, sempre em susto, por causa do canzarrão, defendia, a todo o custo, os filhos que ela adorava do fundo coração.

— «Como livrá-los — (pensava) — da permanente

ameaça do cão que era, por sinal, um terrível cão de caça?!...»

Vendo, ao fundo do quintal, um riacho pequenino, a galinha teve, então, uma bela inspiração, que bem demonstra o seu tino.

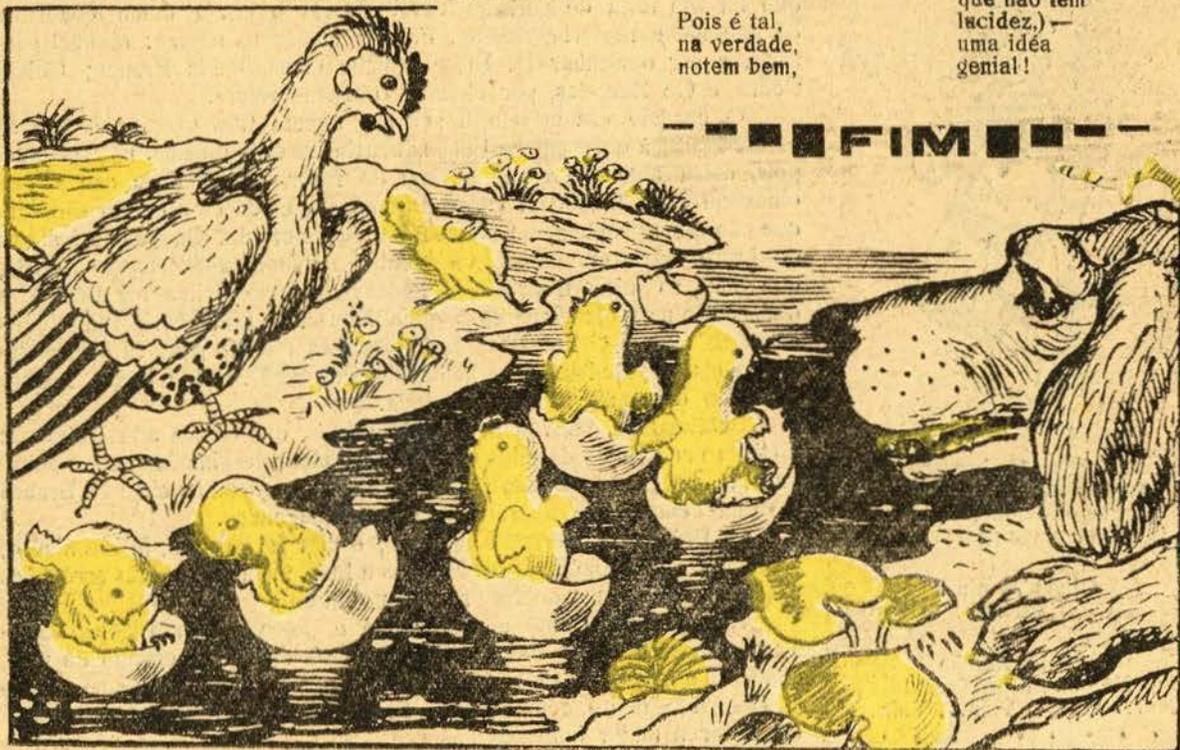
Consistiu o seu projecto em colocar a ninhada, a que tinha tanto afecto, para lá do ribeirinho, transpondo cada filhinho em sua casquinha d'ôvo, como se fôra um barquinho.

Meus meninos
pequeninos,
vejam bem,
quanto vale
a amizade
duma mãe!

Pois é tal,
na verdade,
notem bem,

que até mesmo,
muita vez,
ela inspira
na galinha,
quando mãe,
— (animal
que não tem
lucidez,) —
uma idéa
genial!

— ■■■ FIM ■■■ —



BÉBÉ CONVERSANDO

POR

GRACIETTE BRANCO



Por TOUTINEGRA

As «fitas»

E já não parto os vasos do jardim...
Já como a sopa toda até ao fim...
Já como os ovos...
Já abotóo os sapatinhos novos!...

Anh!
Pois!
Deu-me a Mamã!
São dois...

E já não rôo as unhas!...
Só bebo água quando tenho sede!...
Não faço gatafunhas
na parede!...

E o Menino já não chora!
Já não deixa o leite em meio!
Nem deita a língua de fora,
que a Mamã diz que era feio!

Nem tira o miolo ao pão!
Nem chora por ir p'rá cama!
Nem tem medo do Papão,
porque dorme ao pé da Ama!

...Anh?!
...Ah!... Tenho! Tenho!...
Pudera!... Diz que tem uns olhos,
assim,
dêste tama-a-a-a a cuho!!



Olhe: e também já sei rezar...
Anda a Mamã a ensinar,
porque o Menino, a papar,
já não se pinga nem suja...

Olhe p'ra mim!
É assim:

— Salvé Rainha
Mãe de Misericórdia!
Vida... Vida... Vida... Vida...

— «Mamã deixa-me ir com o Chico levar trigo ao moinho?»
— «Vai, meu filho, mas toma cuidadinho não faças por lá maldades;
não cáias!... Olha que se eu sei que fizeste alguma maldade, castigo-te.»
— «Não faço mamã»; e Luís, satisfeitíssimo, correu ao encontro de Chico,
que o aguardava a pequena distância, segurando um burro carregado
com dois sacos.

O caminho para o moinho era escabroso e íngreme, pelo que
avançavam devagar. Luís ia contentíssimo, conversando com Chico.
Contava-lhe coisas do mundo civilisado e, muito principalmente, do seu
colégio. O outro escutava-o, embevecido: — «Não podes calcular, Chico,
o que o meu colégio é de lindo; é muito grande; tem muitas janelas
e um enorme jardim onde passamos as horas de recreio. Brincamos
muito mas, do que eu mais gosto é de brincar ás fitas.»

— «Brincar ás fitas?! O que é isso?!

— «Tu não sabes?! É ao cinema.» Chico nunca havia ido ao
cinema, por isso não sabia o queria dizer e estava verdadeiramente
interessado. Luís, então, prometeu que, em chegando ao moinho, lhe
explicaria promenorissadamente.

O calor apertava, tendo chegado os dois cansados, principalmente
Luís, pouco habituado a longas caminhadas em terreno tam acidentado.
Sentaram-se a descansar. Apareceram, então, Amélia e Manoel, filhos
do moleiro, que tendo, apenas, respectivamente, 10 e 12 anos, ajudavam
imenso o pai na sua custosa vida.

Chico não se esquecera do prometimento de Luís, pedindo-lhe
para começarem, todos quatro, a brincar ás fitas.

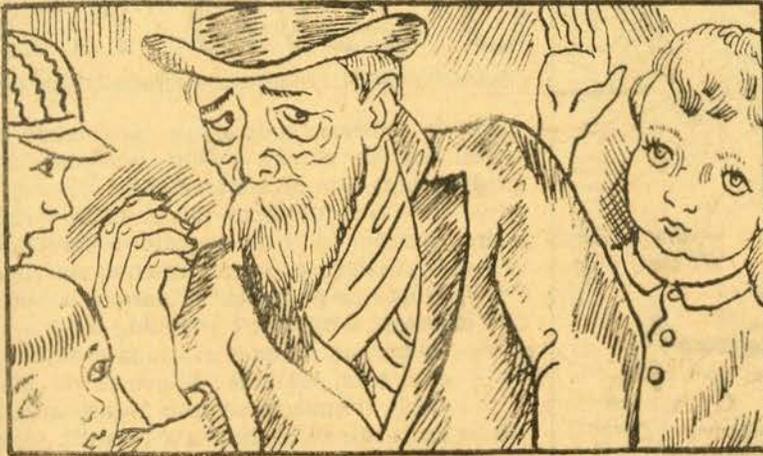
Assim se fez, principiando Luís a escolher as personagens. Manoel
seria o pai de Amélia e Chico o noivo desta. Ele montando o burro,
que na fita faria de garboso cavalo, seria o chefe duma quadrilha
de gatunos e raptaria Amélia. Faltava mudar os nomes: Manoel pas-
saria a ser o Senhor D. Brás; Amélia chamar-se-ia Branca; Chico,
Pedro e éle Zacarias, por alcunha o «Sem-Temor».

O cenário era mesmo bom para aquela fita. O pior e que as
personagens, à excepção de Luís, nunca tinham visto cinema, não sabendo,
pois, coisa alguma do que haviam de fazer, o que dava azo a que
olhassem para Luís com caras pasmadas, quando éle, dando «órdenes»
que não eram prontamente obedecidas, se enfurecia. Chegou-se à altura
do burro entrar em cêna. Luís montou-o e montou-se também Amélia,
que tinha as loiras tranças enfeitadas com madressilva em flôr. Era
o momento mais emocionante daquela linda «fita». Luís queria que o burro
corresse muito. Gritava-lhe, batia-lhe, mas éle não passava dum anda-
mento em que, fácilmente, seriam apanhados por D. Brás e Pedro, sempre
correndo em perseguição da raptada.

Subitamente, ocorreu uma ideia a Luís, que estava arreliadíssimo:
— tirou um alfinete do bibe, começando a picar desalmadamente o pobre
jumento. Este, não estando pelos ajustes, logo atirou ao chão D. Branca
e «Sem-Temor» que ficaram sériamente magoados.

D. Brás e Pedro riam a bom rir; o pior foi quando, já levantados,
verificaram que Amélia ferira as mãos e Luís, além de grandes arranhões
nas pernas, tinha um enorme rasgão no bibe.

Acabou tristemente aquela «fita» e, de volta para casa, «Sem-
Temor», desmentia o nome, pois temia sériamente o castigo da mãe,
quando lhe visse as pernas e o bibe. Felizmente tudo correu bem porque
D. Helena é muito complacente. Eles é que não ficaram com vontade
de voltar a meter jumentos nas suas fitas...



ma mentira bóa

No domingo seguinte, tomado o primeiro almoço, Alice e Luís foram à estação esperar o pai e três primos, que vinham passar com eles oito dias. Iam sós. Próximo da fonte, ouviram muitas gargalhadas e grande algazarra. Luís, um pouco assustado, segurou Alice pelas mãos, avançando cautelosamente.

Que viu êle?! Quatro garotos que se divertiam troçando dum pobre velho, o «Baixinho» como todos o tratavam. Puxavam-lhe pelo bordão a que se amparava, tentavam tirar-lhe o barrete e quando êle, querendo impedi-lo, quasi caía, riam a bom rir, como se tivesse alguma graça aquela feia acção.

Luís, muito indignado, a custo continha a sua ira, mas sabia bem que nada podia contra aqueles mal educados rapazes, que ainda o troçariam se dissesse alguma coisa e começou a pensar uma forma de impedir a continuação daquela horrível cêna.

Alice tremia de susto. Passados poucos momentos, Luís sorria de contentamento; achara uma solução; veremos se daria efeito; virou-se para os rapazes e disse: — Querem vir comigo esperar o meu papá e os meus primos? Venham, olhem que êles trazem brinquedos lindos e, entre êles, um automóvel, que anda mesmo sério, com um menino lá dentro.

— Os rapazes, entusiasmadíssimos, gritaram à uma: queremos, queremos! E lá foram, deixando em paz o pobre Baixinho.

Quando o comboio chegou, vieram, de facto, o senhor João, pai de Alice, Luís e seus três primos: — Irene de 12 anos, Zeca de 9 e Dino com 11, mas brinquedos nem um! O desapontamento era enorme na garotada que olhava para Luís, com cara de poucos amigos. O senhor João, notando o desapontamento, perguntou-lhes o que se passava. Então, Luís contou como é porque mentira.

O pai aprovou essa mentira salvadora, censurando, asperamente, os garotos, e, fazendo-lhes ver que êles, também, ainda haviam de vir a ser velhinhos. Estes, de cabeça baixa, foram-se retirando envergonhados. O senhor João e os cinco meninos foram, também, para casa, onde fizeram a honra a um esplêndido almoço que já estava na mesa quando chegaram, tendo ido todos depois brincar para debaixo do frondoso castanheiro.

A pesca às rãs

Com a chegada dos primos aumentou o bulício da brincadeira. Resolveram fazer uma pesca às rãs.

Tomam parte nela Luís, Alice, Irene, Zeca, Chico e Maria. Já prepararam tudo. Chico leva um cabaz com o lanche; Maria uma bilha com água e, todos os outros, latas, redes e mais utensílios para a pesca.

Chegados à margem do ribeiro, descalçaram-se, penetrando na água que, devido à estiagem, já era pouca.

(Continua no próximo número)

Olhe: e o fatinho à maruja
já é de calça comprida!...
Não se ria! Já é tal!
E tem
dois
bolsos dos lados,
p'ró Menino pór dinheiros...

tal qual
como os marinheiros,
quando andam todos fardados...

E ao depois
o Menino,
é quem
manda nêles todos...
Assim...
com uns grandes modos...
à frente
daquela gente,
sempre a bater
numa caixa:
— Meia volta, volver!
Ordinário, marcha!
Pum, Pum, Pumcatapum!

Anh?! Quantos anos é que eu tenho!
Olhe bem p'ró meu tamanho!

Já tenho
Três e mais um

FIM



BÉBÉ BOCEJANDO

por A. de S. R.

Com um ar lânguido e mono,
Bébé está cheio de sono...
Todavia, ouvindo a ama
chamá-lo p'ra se deitar,
birrento, põe-se a chorar:
— «Não quero ir já para a cama!...»

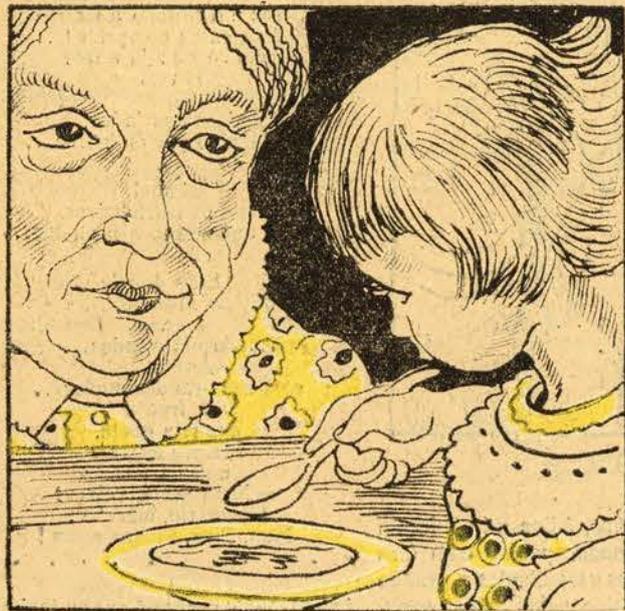
E, ao mesmo tempo que chora,
acrescenta a bocejar:

— «Não tenho sono por ora;
Não me quero i-i-i-ir já deita-a-
-a-a-ar!...»

FIM

O AVÔ E A NETA

Por LUIS FIGUEIREDO
CORREIA PINTO



dade de satisfazer toda a sua curiosidade, acabava, às vezes, por lhe dizer: — «Olha, Ivoninha, agora, vamos papar a sôpa que está a arrefecer!...»

— «Não quero a sôpa! volvia, então, teimosamente, a Ivone, continuando o interrogatório constante:

— «O' avôzinha, porque é que tens tantos riscos na cara?!»
— «Olha que pergunta! E' porque já sou velha, porque já passei desgostos e trabalhos!»

— «E porque é que a avôzinha é velha?...»
— «Ora essa, tontinha! E' por já ter muita idade!»

— «Ah!» (rematava sempre Ivone, que, ante a insistência dos avós, se obstinava a comer a sôpa).

— «Só a cómo toda, se o avôzinho me contar uma história».

— «Ouve, então, exclamou êste, principiando assim:

— «Era uma vez um rapazinho que, regressando a férias e querendo fazer ver ao pai que já sabia mais do que êle, lhe disse, à hora do jantar: — O' papá vou provar-lhe que, naquela travessa, onde estão dois frangos, estão três».

— «Então, prova lá isso!» respondeu-lhe o pai, fingindo-se admirado.

— «Olhe, paizinho, êste frango — (e espetava um dedo) — faz 1; e êste outro faz 2; ora um e dois são três! concluiu triunfantemente o rapazinho.

— «Muito bem — (respondeu o pai) — já vejo que sabes muito. Então, nesse caso, êste frango é para tua mãe, o outro é para mim e quanto ao terceiro, ficarás tu com êle».

— «Ah, ah, ah! pôs-se a rir muito, Ivone, exclamando ao mesmo tempo que comia a sôpa: Então, avôzinho, o filho ficou sem frango!»

Depois de jantar, Maria Ivone foi brincar com as suas lindas bonecas, com os seus automóveis, carros,

serviços de mesa, bolas e outros brinquedos que recebera no dia em que fizera quatro anos. Meia hora depois, foi passear às propriedades dos avós, com êstes e as tias, entre árvores de fruto, nascentes com depósitos de água, sementeiras, etc.

Enquanto o avô regava as hortas, andava ela, muito contente, a brincar com o seu barquinho, num rêgo com água que corria do tanque, brincadeira que muito a distraía. Subitamente, porém, pôs-se a indagar, novamente: — «O' avôzinho, porque é que tu andas a deitar tanta água às batatas e aos feijões?!»

— «E' para se criarem bem, para darem muitas e boas sementes».

— «Ah! Mas os feijões e as batatas não têm boca para beberem a água!»

— «Pois não — (respondeu o avô) — mas os feijões e as batatas, assim como todas as plantas, alimentam-se pelas raízes».

— «Ah! O avôzinho sabe muitas coisas!»

— «Também tu, quando tiveres a minha idade, hás-de saber muito!» rematou o avô, pegando-lhe na mão e regressando a casa onde, nessa noite, que era de lua cheia, foram todos para uma linda varanda. Assim que viu a lua, Ivone perguntou: — «O' avôzinho, o que é aquilo que está no céu e que parece um queijo flamengo?»

— «E' a lua».

— «Mas o que é a lua? insistiu a curiosa nêtinha, que se não cansava de fazer perguntas.

— «A lua é um satélite da terra. Quando estudares para professora, aprenderás isto e muitas outras coisas que eu também aprendi quando estudei.»

— «Então, quando o avôzinho estudou para professor, já havia lua?»

— «Pois já, minha tonta!»



— «Olha, avôzinho, amanhã, com uma vara muito comprida, hás-de deitar-me a lua cá abaixo, para eu jogar a bola com ela, sim?»

— «Está bem, minha rabinita»; terminou o avô, dando-lhe um beijo, pois eram já horas de se ir deitar.

Assim passaram dias e meses, até que o avôzinho levou a tagarela aos pais, ficando todos com imensas saudades dela, a-pesar das suas impertinências.

Volvidos anos, já com o curso de professora quasi concluido, ela própria se ri quando lhe contam as ingénuas perguntas que fazia em sua meninice.

F I M

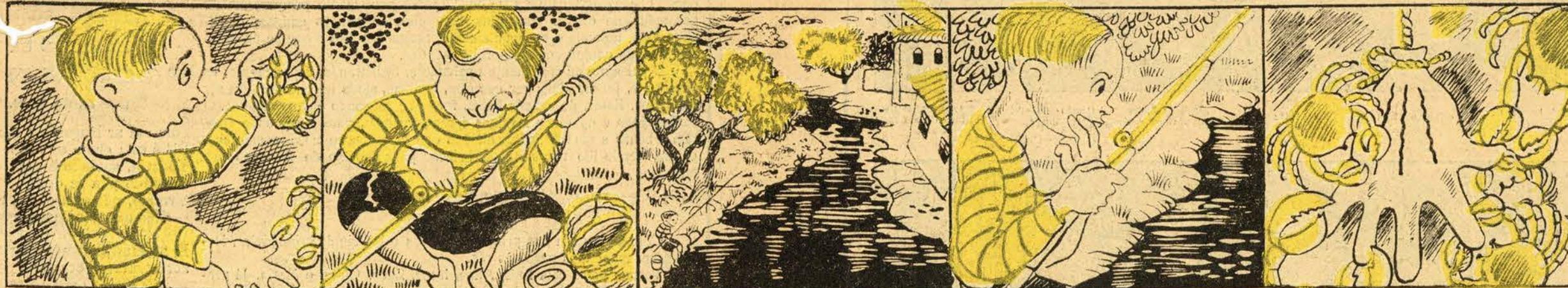
MARIA Ivone era uma menina muito inteligente, excessivamente curiosa e deveras traquina.

Aos quatro anos de idade, encontrava-se em casa de seus avós, na Beira, para onde viera passar os meses de verão, deixando os pais, que viviam no Estoril, onde tinham um estabelecimento.

Embora sentisse por ambos os avós e pelas duas tias que possuía, uma grande simpatia, era pelo avôzinho e pela tia mais nova que mostrava maior inclinação.

Cantando, saltitando, não parando quieta um só instante, queria saber os porquês de tudo, dirigindo sempre as suas preguntinhas ao avô que, na impossibili-

A PESCA DE CARANGUEJOS



I — Tendo mexido o João nos caranguejos que a avô comprara a um vendilhão, viu-se mordido, sem dó, num dos dedinhos da mão.

II — Morando na foz dum rio, uma manhã, pela fresca, o Joãozinho saiu, com sua cana de pesca, sem mesmo sentir o frio.

III — Pondo uma luva do pai na pequenina algibeira, ei-lo que, lépido, vai, a caminho da ribeira, a cantar: — «Ó-i-ó-ai!...»

IV — E mal de casa se misca, com sua figgada, então, diz, cumprindo-a bem à risca: — «Nisto que mordem na mão, não pode haver melhor isca!...»

V — Dito e feito: Num instante, o que havia imaginado, êle já tinha diante. E, em verdade, o resultado, como vêem, foi brilhante!

1º CONCURSO de CHARADAS e ADIVINHAS

CONCORRENTES COM DIREITO AO SORTEIO DAS SÉRIES: XII a XVI (A); XIII a XVII (B) e XIV a XVIII (C) — Abelha Mestre (A, B e C), Agulha Trancosana (A, B, C), Aprendiz (A, B e C), Africana (A, B, C), Anibal (A, B, C), Andorinha (A, B, C), Antonio Barros (A, B, C), Arsenio Lupin (A, B, C), Angélica (A, B, C), Alfredo Lopes Cascais (A, B, C), Antonio Belo Bicker (A), Alcamost (A, B, C), Alexandra (A, B, C), Aldita (A, B, C), Pitoia (A, B, C), Aizira da G. Coelho (A, B, C), Asor (A, B, C), Artur Melo Cabral (A, B, C), Any Lady (B, C), Ali Babá (B e C), Alfredo Costa (C), Afonso Joaquim Batista (B e C), Bernadina (A, B, C), Menezes (A e B), Boguinhas (A), Bananal (A, B, C), Barianecas (A, B, C), Babo-Babinho (A, B, C), Braba (A, B, C), Barcelense (B e B), Bêbê (B), Cochicho (A, B, C), C. Redondo (A, B, C), Carreno (C), Correio (A), Campeão Vermelho (A, B, C), Cortigencas (C), Cinco (A, B, C), Carocha Loira (A, B, C), Capitão Morgan (C), R. Ruita (A, B, C), D. João (A e B), D. Pericles (A, B, C), Habrete (A, B, C), Detective Amador (A), Dr. Planança (A), D. Quichote (A e B), Dona Papeta (A, B, C), Dr. Jeckil and Mr. Hyde (A), Ego (B, B, C), El Magrito (A, B, C), El Diabito (A, B, C), El Bravo (A e B), Edith Mary (A e B), Eduardo Santos (A, B, C), Eja (A, B, C), El Gil (B e C), Em-dia-Brado (B), El-Galito (C), Endabrada (C), F. de Ravachol (A e B), Fixe Pocaricense (A, B, C), Feliciano Ferreira Leite (A e B), Frederico da Cruz (A, B, C), Filipe Moreira (B e C), Flor de Lotus (A, B, C), Frel Nabo (B e C), Galito (B), Gadanha (A e B), Grilinha (A, B, C), Guida (A, B, C), Gina (A), Gadá (A), Hellos (A, B, C), H. Moniz (A, B, C), Homem Macaco (A, B, C), Herolina de Nauilla (B e C), Ivo Farrusco (A e B), Iur (B), José Hespantina (A, B, C), J. B. Campina Jor. (A, B, C), Juju (A, B, C), Joaquim Pinha Farinha (A, B, C), Jorge Carlos Carvacho (A, B, C), Joaquim Mesquita (A e B), Jodasilio (A, B, C), Jose Maria Campeão (A e B), João Pereira Barbosa (A e B), Jorge de Sintra (A, B, C), Jean (A, B, C), João Pedro (C), Julio da Silva Carvalho

(C), K. D. T. (C), Kico (A), Kalifa (A, B, C), Lagartixa Nervosa (A, B, C), Lita (A, B, C), Lampião (B e C), Lilau (B e C), Love (B e C), Lirio da Beira (C), Moletro (A), Maria de Lourdes (B), Milu (A, B, C), Mascote (A, B, C), Manuel Lopes Rodrigues (A, B, C), Maria do O' (A), Morgan (A, B, C), Mario José Mimoso (A, B, C), Mariamella (A, B, C), Maker of Charades (A, B, C), Miln do Rita (A, B, C), Maria Manuela (A, B, C), Minnota (A, B, C), Micles de Tricles (A, B, C), Misabel (A, B, C), Marmor (A, B, C), Matuto (A, B, C), Marius (A, B, C), Marietta (B e C), M. Monteiro (B e C), Morcego sem Asas (A, B, C), Milusa (B e C), Mascote II (A), Nicollina sempre Fliche (B), Nemo (A e B), Nita Mendes Chaves (A, B, C), Nando Janeiro (A, B, C), Nicolau (A, B, C), Nazare da Poyoa (A, B, C), Olho de Linca (A, B, C), Olivia (A, B, C), Orlebir (B e C), Orlanlopa (B, C), Pirotecnico (A), Patachon (A, B, C), Pica-Pau (A, B, C), Ponto e Virgula (A e B), Papa Mescas (A, B, C), Porfírio Cordeiro (A, B, C), Pena de Ganço (A e B), Pampinas II (A, B, C), Pum, Pum, Pam (A), Pintaleão (B e C), Pedro Calapez Correla (B), Príncipe Zéca (B e C), Pimpolho (B e C), Pardoca (C), Quimane (A, B, C), Rei da Vivacidade (A, B, C), Renato Pinto do Silva (A, B, C), Rigoletto (A e B), Regia (A, B, C), Rei Roca (A, B, C), Rinhau-nhau (B e C), Rainha da Granja (C), seta (B), seiva (B), Sir Midelh (B e C), Sherlock Holmes (B e C), Tim Tim (A, B, C), Texas Jack (A e B), Tordesco da Beira (A e B), Timpanas (B e C), Tic Tac (A, B, C), Tulinhas (A, B, C), Tigre Real (A), Tom Mix (B), Um Setubalao (B e C), Um amigo do sport (C), Uma das 3 (A), Um Obdense (A, B, C), Um Alentejano (A, B, C), Vencedor (A, B, C), Velna Peralta (A, B, C), Vidalegre (A, B, C), Vira (A, B, C), Vasco Portas (B e C), Vasco de Setubal (B e C), Yô-Yô (C), Zafinha Coelho (A, B, C), Zé Nabiça (A), Ztut (A, B, C), Zé Quitoais (A, B, C), Zedarganli (A, B, C), Zécalculos (A, B, C), Zeca Pinhão (B).

No proximo número daremos o resultado do sorteio dos prémios prometidos.

Solução das Charadas e Adivinhas publicadas no N.º 360 (XX Séries):

1.ª — Liceu	6.ª — Capote	11.ª — Paga-pagão	16.ª — Seculo-Sêlo
2.ª — Vieira	7.ª — Vitela	12.ª — Dobra-dobráo	17.ª — Arára
3.ª — Camaleão	8.ª — Liguarão	13.ª — Figura-figurão	18.ª — Aroma-aroma
4.ª — Calote	9.ª — Burro-burrão	14.ª — Leite-leitão	19.ª — Azul-luzra
5.ª — Odemira	10.ª — Carta-cartão	15.ª — Malaria-mario	20.ª — Auge-egua

RETRATOS DE ALGUNS CONCORRENTES



Manuel Lopes Rodrigues

Alberto Vidal

ARAMIZ

Francisco Frias Santos Galhardo

Antonio da Silva Raposo

BABO-PABINHO
Eduardo de Abreu Romão



BARIANEÇAS
Maria Manuela
Frelckler Knopfl

Armando Antonio
Mourão Januario

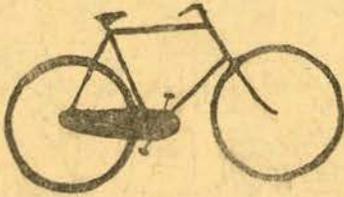
Maria dos Anjos
Fernandes

Maria da Conceição
Araujo Santos

Carlos dos Santos
Redondo

José Maria Cam-
peão

ILUSÃO DE OPTICA A DIVINHA



X

Coloquem os nossos leitores a ponta do nariz na cruz indicada, concentrem um pouco a vista e verão o ciclista caminhar para a bicicleta e montá-la.



Meus meninos—Este sujeito, tão patusco, está muito contente, porque combinou com os seus compadres Manuel e Antonio, um surdo e outro falho de memória, jogarem a bisca e conta, por isso, ganhar a partida. Vejam se os descobrem?

CORRESPONDENCIA

UM DISTRAÍDO

Maria do Rosário—O nosso director, que muito aprecia a tua colaboração, pede-te o favor da tua morada e o teu retrato, pois deseja publicá-lo na Galeria de Honra.

Soares dos Reis—Os contos que enviaste são demasiado grandes. Envia outro, bem mais pequeno, se queres ter o prazer de o ver publicado.

Maria do Carmo—Muito graões pelos teus elogios, acusamos a recepção do teu original.

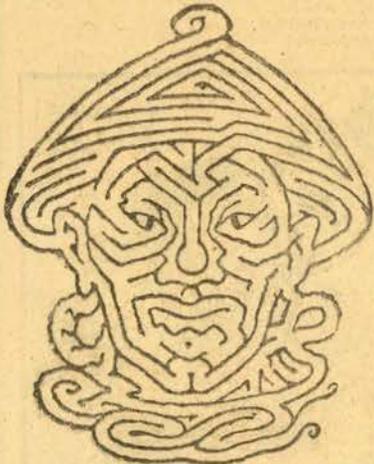
Tio Paulo



Porque será que este cigarro cheira tanto a palha queimada?!

PARA OS MENINOS COLORIREM

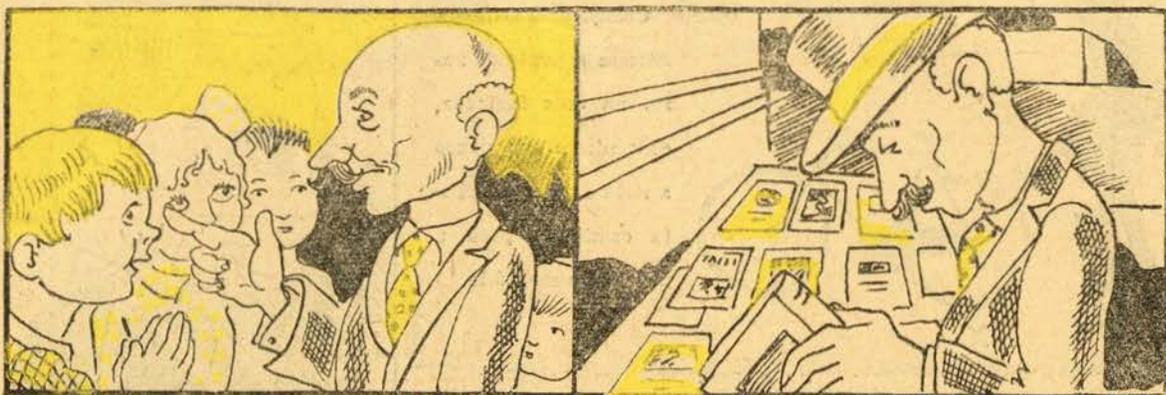
LABIRINTO



Vejam os nosso pequeninos leitores se conseguem chegar, com a ponta dum lápis, á extremidade do nariz deste chinês.



FRANCISQUINHO E OS LIVROS DO "PIM-PAM-PUM"



O papá do Francisquinho, que possui mais cinco mãos, disse a este, o mais velhinho: —«Pede-me la qualquer coisa pelo dia dos teus anos.» Responde-lhe ele: —«Da-me um dos livrinhos da famosa «Biblioteca Pim-Pam-Pum».

O papá do Francisquinho, logo de casa saiu e foi, muito direitinho, à sucursal do Rossio dizendo em voz ancosa: —«Desejava escolher um dos volumes da famosa «Biblioteca Pim Pam-Pum».



Acto continuo, o papá, do Francisquinho, comprou três volumes que inda ha da «Colecção Pim-Pam-Pum» «OS MEUS CONTOS», «PÁ-TÁ-PÁ», e o lindo «CÓ-CÓ-RÓ-CÓ», gastando com cada um dois mil e quinhentos, só.

Francisquinho, nesse dia, ao receber tal presente, mostrou ficar tão contente, que até pulou de alegria; e, passados uns segundos, a familia toda lia; como no melhor dos mundos, nem uma mosca se ouvia!



Não se descreve a alegria de Francisquinho e dos manos, pois cada um destes dizia: —«Papá, quando eu fizer anos, quero um livrinho também!» Então, logo, ao outro dia, à sucursal foi a mãe com a avózinha e a tia

E em vez de bôlos, brioches, de bombons ou de frituras, comprou a mãe: —«AVENTURAS», e a «BARRACA DE FANTOCHES», «LANTERNA MAGICA», a tia, «PAPAGAIO AZUL», a avó, e se mais se não comprou é porque mais não havia!